

Não perca
na próxima
edição

100 Maiores

e melhores empresas do distrito de Leiria e concelho de Ourém

18/07/2019

reserve já
o seu exemplar

REGIÃO DE LEIRIA

www.regiaodeleiria.pt

Leiria

CP quer privatizar parte do edifício da estação de Leiria. Linha do Oeste ignora procura de verão

Pág.8

1 euro (IVA 6% incluído) // Diretor Francisco Rebelo dos Santos // Diretora-adjunta Patrícia Duarte // Ano LXXXIV // Edição N.º 4295



Leiria



Coimbra



Aveiro



Guarda

Quatro cidades do Centro lutam pela Capital Europeia da Cultura Pág.6

Marinha Grande
Departamento das matas nacionais instala-se no concelho Pág.20

Ourém
Pegadas dos Dinossáurios descobertas há 25 anos Pág.22

Alcobaça
UNESCO atribui título de Cidade de Aprendizagem Pág.18

Tradições
Milhares de pessoas aclamam Rancho dos Conqueiros na Moldova Pág.49

Futebol de praia
Jovem da Nazaré brilha entre craques da seleção Pág.24

Conferência // Plásticos e Ambiente



Sustentabilidade É preciso mudar comportamentos e adotar soluções sustentadas em factos

Ambiente A análise do ciclo de vida dos materiais, o desenvolvimento de produto e a disseminação da informação junto da opinião pública são caminhos para travar a carga negativa atual dos plásticos

Carlos Ferreira

Será o plástico um mar de problemas para o ambiente? A questão, assim colocada, obteve a resposta mais unânime dos 10 oradores da “Conferência Plásticos e Ambiente - Parceiros ou Inimigos?”, organizada pelo REGIÃO DE LEIRIA: depende do destino que lhe é dado no final de vida útil.

O conjunto de especialistas que na quinta-feira, 4, debateu no Museu de Leiria a poluição relacionada com os plásticos

(com destaque nos oceanos), concluiu que ganham o estatuto de inimigo do ambiente sobretudo quando os cidadãos adotam comportamentos errados, por exemplo ao nível da reciclagem e reutilização.

A fileira dos plásticos portuguesa é constituída por mil empresas, que faturam cinco mil milhões de euros por ano (2,4% do Produto Interno Bruto) e empregam 24 mil pessoas. A maioria (60%) tem menos de 10 colaboradores, notando-se uma forte

presença de organizações familiares, num sector instalado sobretudo nas regiões norte e centro, incluindo no concelho de Leiria.

“A indústria não é hipócrita. Existe um problema associado ao plástico, mas o ser humano muitas vezes sacode a água do capote e atribui a culpa aos materiais em vez de ajustar os seus comportamentos. O plástico é um material sustentável, 100% reciclável, que pode ter múltiplas vidas”, referiu o presidente da Associação Portuguesa da Indústria de Plásticos (APIP), Amaro Reis.

O responsável da APIP considera que se “as alternativas não forem fundadas, acontece como no caso do ataque ao copo de plástico, que é 100% reciclável”. “O interior do copo de papel, para poder levar líquidos, é revestido

com uma película de plástico, que não pode ser tratada por métodos normais de reciclagem. Com as condições existentes no nosso país vai diretamente para o aterro sanitário”, alertou.

Na opinião de Maria Elvira Callapez, investigadora do Centro Interuniversitário de História das Ciências e da Tecnologia (CIUHCT) da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, “não adianta apenas parar ou diminuir o uso de plástico e desenvolver os seus substitutos. O que é realmente necessário é o descarte inteligente dos artigos de plástico, sendo certo que as pressões sociais, as tendências do mercado e até as legislações é que ditarão o percurso dos plásticos”

Por outro lado, destacou que “não podem ser considerados um

problema ambiental e os consumidores que estão preocupados com o meio ambiente devem reconhecer que funcionam com a natureza como como qualquer outro material”.

Para a jovem leiriense Helena Isabel Rodrigues, especialista em questões ambientais, com experiências profissionais ao serviço das Nações Unidas – não fazia parte do painel de oradores, mas o REGIÃO DE LEIRIA não quis perder a oportunidade de conhecer a sua opinião - “é necessário colocar a discussão sobre os plásticos no âmbito mais alargado das alterações climáticas”.

Os plásticos são importantes nesta discussão porque “os polímeros utilizados atualmente têm origem em combustíveis fósseis, que são altamente poluentes e



Autarquia Utilização consciente ponderada e racional

O presidente da câmara de Leiria, Raul Castro, defendeu que “o plástico não é a quintessência, mas também não deve ser diabolizado, como agora está tão em voga”, considerando que, “como em tudo na vida, estamos sobretudo perante uma questão de utilização ponderada, consciente e racional deste material”. A indústria do plástico tem “um impacto estrutural no concelho de Leiria” e o seu desenvolvimento corresponde a “uma parte muito relevante da história recente de Leiria e do seu processo de afirmação enquanto território de grande dinamismo empresarial”, referiu o autarca.



Na perspetiva de Raul Castro, “a indústria do plástico e o processo tecnológico que lhe está associado teve um efeito de contágio na região, dando origem a um processo de diversificação industrial e de especialização tecnológica que abriu portas ao movimento de internacionalização das indústrias hoje tão impor-

tante para a economia regional e nacional”. O presidente do município considerou que é preciso “um olhar mais aprofundado e ponderado sobre esta indústria que nos dias de hoje é o bode expiatório da má consciência da sociedade de consumo”, adiantando que “não é o plástico que deve ser ataca-



O plástico não é a quintessência, mas também não deve ser diabolizado, como agora está tão em voga. Como em tudo na vida, estamos sobretudo perante uma questão de utilização ponderada, consciente e racional deste material”

do, antes devem questionar-se os hábitos de consumo desenfreado que pautam as sociedades atuais”. “Estou certo que esta indústria saberá ultrapassar esta onda de maledicência e fazer do plástico não um inimigo mas antes um importante aliado do ambiente”, concluiu Raul Castro.

Associação Diabolizado por quem não tem toda a informação

“A opinião pública hoje olha para o plástico numa vertente quase da sua diabolização e muitas vezes não estudou a fundo para perceber por que é que o plástico existe e está nas nossas vidas e esquece uma vertente principal, que é o comportamento do cidadão como parte atuante”, referiu o presidente da Associação Portuguesa da Indústria de Plásticos (APIP), Amaro Reis. “Existe de facto um problema, que reside, mais do que na utilização, no destino que lhe é dado quando se torna resíduo. Aqui começa o problema do plástico, até lá facilita-nos a vida, porque veio democratizar o acesso a utensílios e a ferramentas a toda



a população”, explica Amaro Reis. Por isso, a APIP pretende que “se ponha um foco muito grande na vertente comportamental” quando se analisa a temática da poluição, porque “é um material muito sustentável do ponto de vista económico e ambiental, desde que seja bem tratado”.

“Na verdade - destaca o presidente da APIP - os plásticos são leves, duráveis, aumentam o tempo de vida dos alimentos. Na construção civil, na medicina, como fonte energética, o plástico é um material multifacetado 100% reciclável, que pode tornar-se em novos produtos várias vezes após a sua reciclagem”.



A APIP está a atentar juntar os meios académicos e científicos para a ajudarem a criar uma etiqueta de eficiência ecológica para que o cidadão possa escolher com base nessa vertente. O ataque ao plástico tem sido feito com alguma leviandade quando falamos de alternativas”

Sobre nova legislação, a associação defende que “os debates têm de estar sustentados ao nível científico e académico, e em dados fidedignos, principalmente numa área muito importante: análise de ciclo de vida completo dos produtos. Só com estas análises é possível comparar os diversos materiais”.

A “Conferência Plásticos e Ambiente - Parceiros ou Inimigos?” reuniu um painel de 10 oradores no Museu de Leiria
Fotos: Sérgio Claro

uma das causas para as alterações climáticas. António Guterres, numa das suas intervenções mais recentes, mencionou: é preciso taxar a poluição, não as pessoas, é preciso deixar de investir em combustíveis fósseis”, explicou.

Na perspetiva do presidente da Oikos, Mário Oliveira, “as pessoas vivem mergulhadas no plástico, dormem com plástico, vestem-se com plástico e comem plástico – essa é a parte dramática que não foi suficientemente explicada”. Mas, concordou, “o problema não é o plástico, é o Homem e as suas opções”, daí que seja “importante informar os cidadãos sobre os polímeros, as suas vantagens e desvantagens, para que possam decidir qual a atitude a tomar”.

PARCEIROS DA CONFERÊNCIA PLÁSTICOS E AMBIENTE:

PLÁSTICOS
e
AMBIENTE

Organização:
REGIÃO DE LEIRIA

Patrocínio:
yunit
Consulting

Apoio:
NERLEI
ASSOCIAÇÃO INTERMUNICIPAL DA REGIÃO DE LEIRIA

Apoio:
GRUPO NOV
AMBIENTE & ENERGIA

Apoio:
EURO CUMSA

Apoio institucional:
Câmara Municipal de Leiria

MUSEU DE LEIRIA

FLAS
CIDADE
Uma Rede de Plásticos em Portugal

Um material que nunca vai acabar

“**A produção** em massa de produtos de plástico resulta em enormes preocupações ambientais, por causa do mau comportamento das pessoas, mas digo, com alguma propriedade e alguma segurança, que o plástico em si é inerte, não faz mal”, referiu Maria Elvira Callapez, investigadora do Centro Interuniversitário de História das Ciências e da Tecnologia (CIUHCT) da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Segundo a investigadora, “o atual estado do conhecimento não permite desenhar um mapa global mostrando os diferentes graus de poluição de plásticos nos mares e não há evidências científicas suficientes de que a saúde seja afetada por organismos contaminados por plásticos”.

Para Maria Elvira Callapez, “não podem ser o bode expiatório do comportamento humano e das práticas cívicas dos cidadãos, da sua má educação, e nunca vão acabar. Qualquer cenário em que os plásticos não desempenhem um papel cada vez maior é perfeitamente irrealista”.

“O plástico é um exemplo excepcional de engenharia, tem o status único de material indispensável, e o material de todos os usos - ninguém pode negar isto, mesmo quem é contra o plástico”, adiantou a investigadora, que defendeu a criação de “embaixadores dos polímeros, para fazerem trabalho no terreno, explicando os diferentes aspetos sobre o plástico”.

Gestão do ciclo de vida dos materiais

O **coordenador** do Centro para Ecologia Industrial, da Universidade de Coimbra, Fausto Freire, entende que “os plásticos, como os biocombustíveis, não são amigos nem inimigos: podem ser uma excelente ou a pior solução do mundo”.

“São a melhor opção quando são efetivamente mais amigos do ambiente, e social e economicamente interessantes, e a pior solução quando acabam nos oceanos e resultam no problema que temos hoje”. Mas, como outros oradores, destacou que “a questão não está nos materiais, mas sim no seu ciclo de vida”.

Fausto Freire defende que “a sustentabilidade não é uma propriedade dos materiais. Há materiais verdes, mas apenas os pintados de verde. Os materiais têm uma pior ou melhor performance ambiental dependendo do seu ciclo de vida, que é preciso gerir, incluindo nos aspetos sociais e económicos”.

“A gestão de ciclo de vida dos plásticos, desde a extração da matéria prima até ao fim da sua utilização, revela muitas vezes uma performance mais interessante que outros materiais, como o vidro. E os produtos biológicos podem não ser alternativos, devido aos seus impactos - por exemplo, no caso do óleo de palma depende do tipo de solo utilizado”, exemplificou.

Para Fausto Freire é preciso “considerar o ciclo de vida completo dos materiais e as soluções de ecodesign, usando cada um para situações em concreto”.



O atual estado do conhecimento não permite desenhar um mapa global mostrando os diferentes graus de poluição de plásticos nos mares e não há evidências científicas suficientes de que a saúde seja afetada por organismos contaminados por plásticos”

Maria Elvira Callapez
Investigadora do CIUHCT



A gestão de ciclo de vida dos plásticos, desde a extração da matéria prima até ao fim da sua utilização, revela muitas vezes uma performance mais interessante que outros materiais. E os produtos biológicos podem não ser alternativos, devido aos seus impactos”

Fausto Freire
CEI da Universidade de Coimbra

Conviver com alguns inimigos

“**Não endeuo** o plástico, como já aqui foi feito [por outros conferencistas], mas também não o diabolizo. Tento ter um postura de equilíbrio, de ponderação, de perceber que temos de conviver com alguns inimigos e, obviamente, para nós, o plástico não é um amigo. Também não vou dizer que é um inimigo”, disse o presidente da Oikos, Mário Oliveira.

Na sua perspetiva, “as pessoas vivem mergulhadas no plástico, dormem com plástico, vestem-se com plástico e comem plástico - essa é a parte dramática que não foi aqui suficientemente explicada”, adiantou Mário Oliveira, concordando que “o problema não é o plástico, é o Homem e as suas opções”. Por isso, “é importante informar os cidadãos sobre os polímeros, as suas vantagens e desvantagens, para que possam decidir qual a atitude a tomar”.

O presidente da Oikos citou um estudo da Universidade do Algarve, segundo o qual foram encontrados microplásticos em salmónetes e mexilhões. No caso do peixe, estavam no aparelho digestivo, mas os bivalves já o estavam a fixar no organismo, “o que significa que há alimentos contaminados com microplásticos e não só alimentos, todos nós estamos”.

Por outro lado, destacou, “a nossa relação com os resíduos em Portugal é um bocadinho manhosa. Arranjamos sempre uma desculpa para não os colocar no contentor certo”



Em Portugal arranjamos sempre uma desculpa para amontoar e mandar os resíduos para o lado, para usarmos os sacos de plástico que às vezes diabolizamos para colocarmos o lixo e mandarmos para onde calhar, à espera de uma enxurrada que os leve para o mar”

Mário Oliveira
Presidente da Oikos

Proibições bem justificadas

O **investigador** do Polo de Inovação em Engenharia de Polímeros (PIEP), Tomás de Vasconcelos, considera que “as proibições, a existirem, têm que ser bem justificadas, bem pensadas e bem investigadas, porque algumas podem fazer sentido e outras não”.

Neste contexto, “é necessário pensar na questão da análise do ciclo de vida completo dos materiais, que permite perceber os seus impactos reais em cada fase”, e em formas de “tentar evitar ou de convencer o consumidor final a não ter práticas que levem ao abandono dos resíduos”, que depois acabam como poluição nos oceanos.

“O plástico tem um papel fundamental em praticamente todos os sectores de atividade, apesar de hoje ser muito falado apenas por causa da poluição dos oceanos”, nalguns casos mais sustentável ambientalmente que o vidro, se na reciclagem forem ponderados os impactos da energia e do transporte.

O investigador do PIEP, que é uma interface entre a comunidade científica e o tecido empresarial, apontou um estudo elaborado na Dinamarca, segundo o qual um saco de plástico se revelou mais sustentável em termos ambientais do que os de papel ou algodão, quando analisados os seus ciclos de vida completos.

Além de inovações ao nível do desenvolvimento de produto e do ecodesign, “é preciso transformar produtos em serviços, o que pode ser um dos caminhos para a economia circular”.



As proibições têm que ser bem justificadas, bem pensadas e bem investigadas, porque algumas podem fazer sentido e outras não. É necessário pensar na questão da análise do ciclo de vida completo dos materiais, que permite perceber os seus impactos”

Tomás de Vasconcelos
Investigador do PIEP

A ecoeficiência das embalagens

“Nós não sabemos, enquanto empresa de distribuição, se o plástico é ou não inimigo. O que sabemos é que é necessário, como qualquer outro material de embalagem”, referiu a responsável pela Área de Ambiente do grupo Jerónimo Martins, Teresa Diogo, que aposta na ecoeficiência das embalagens.

“A grande distribuição não vive sem embalagem, poderá viver com menos e estamos a fazer muito trabalho nesse sentido”, adiantou a responsável do grupo, que “olha para a cadeia de valor numa ótica de sustentabilidade, que é ambiental, mas também é social e económica, porque as empresas existem para ter lucro”.

Segundo Teresa Diogo, o objetivo é “promover uma ecoeficiência, desde a extração das matérias primas até ao consumidor final”, independentemente do tipo de materiais usados nas embalagens. A poluição do ambiente “não é um problema só do plástico, das empresas, dos consumidores, é um problema de todos”.

“As embalagens são um mal necessário. Têm de existir. Às vezes há excessos por causa do marketing, algumas podem ser reutilizadas”, mas a gestão tem de ser integrada, “olhando sempre para toda a cadeia de valor para conseguir ganhos ambientais”. Por exemplo, referiu a responsável da Área de Ambiente do grupo Jerónimo Martins, o plástico tem um papel importante no combate ao desperdício alimentar”.



A cadeia de abastecimento de matérias primas é que é importante, não o material. As coisas não mudam de um dia para o outro porque são complexas e precisam de investimento. A mudança não pode defraudar as expectativas do consumidor, nem pôr em causa os negócios”

Teresa Diogo
Grupo Jerónimo Martins

É necessário informar mais



Para o diretor Ambiente da Sonae MC, Vítor Martins, “as pessoas precisam de ser informadas. Estão a ser totalmente desinformadas”, nomeadamente através de imagens, porque “também se criam e divulgam fake-photos”.

“Todos sabemos que se os países desenvolvidos conseguiram chegar ao estágio atual de desenvolvimento também é por causa do uso dos plásticos. Se os carros gastam menos é porque têm plásticos mais leves e se os aviões gastam menos é porque têm plásticos mais leves”, exemplificou.

Na sua perspetiva, “os plásticos de origem fóssil são recicláveis, mas a verdade é que há dificuldade em reciclar, porque a que existe é mecânica, que dificilmente não é downgrade (perde valor). A nível europeu já se começa a pensar muito na reciclagem química, que pode ser mais vantajosa. “Atualmente, por ser downgrade a indústria gosta pouco de usar o reciclado (agora está a começar a usá-lo), porque não consegue chegar ao mesmo status que o material virgem. Por isso, a nível europeu quase não se usa reciclado”.

“O problema do plástico é no fim de vida, porque a natureza não o consegue transformar e é preciso educar para a mudança de comportamentos”, referiu Vítor Martins, mostrando-se bastante cético em relação aos bioplásticos baseados na produção agrícola como solução, por causa da escassez de solo arável.

Os plásticos de origem fóssil são recicláveis, mas a verdade é que há dificuldade em reciclar, porque a que existe é mecânica, que dificilmente não é downgrade (perde valor). A nível europeu já se começa a pensar muito na reciclagem química”

Vítor Martins
Diretor de Ambiente da Sonae MC



Equipamentos . Assistência técnica



PUBLICIDADE



Máquinas de Injeção de Plásticos e Robots

Sensores e Sistema de Gestão de Qualidade

Controladores de Temperatura e Refrigeradores de Água

Tapetes Transportadores

Moinhos

Desumidificadores e Sistemas de Alimentação

Aperto de Moldes

Unidades de Plastificação



Zona Industrial da Barosa – Petigais - Apartado 574 - 2400-013 Leiria | T.: +351 244 830 870 | geral@equipack.pt | www.equipack.pt

O problema das cotonetes

“Será que quem põe os cotonetes na sanita vai deixar de o fazer com cotonetes de bambu?”, perguntou Sílvia Menezes, da área de consumo sustentável da Deco Proteste, explicando que “o problema é a atitude dos consumidores”.

Na perspetiva de Sílvia Menezes, que destacou o facto de “o bambu vir de países asiáticos, com uma pegada ecológica tremenda”, a poluição marinha “deve ser o mote, mas não um fim e o único objetivo, nem ser apenas sobre a questão do plástico”.

“O plástico é tão mau como qualquer coisa indevidamente descartada e de uso único. É preciso aumentar o uso de bens reutilizáveis e meter isso na cabeça dos consumidores”, adiantou a responsável, explicando que já “existem sistemas de recarga noutros países e as cadeias alimentares devem ser pioneiras no fornecimento a granel de produtos de marca própria”.

Por outro lado, Sílvia Menezes criticou o “excesso de embalagens - por exemplo com alhos, cebolas ou batatas - em produtos suficientemente resistentes para serem vendidos a granel. É preciso reduzir as embalagens excessivas, sejam de plástico, cartão ou outros materiais”.

Para a responsável da Deco Proteste, “o plástico, como qualquer outro produto, deve ser usado dentro do limite do razoável. Se é inimigo ou não, depende. É amigo nalguns casos, como é inimigo noutros”.



O plástico é tão mau como qualquer coisa indevidamente descartada e de uso único. É preciso aumentar o uso de bens reutilizáveis. Já existem sistemas de recarga noutros países e as cadeias alimentares devem ser pioneiras no fornecimento a granel”

Sílvia Menezes
Deco Proteste - Área de consumo sustentável

Ajuda a minimizar mudanças no clima



“O plástico minimiza o consumo energético, faz um melhor aproveitamento do recurso água e contribui para a diminuição do desperdício alimentar”, destacou o diretor técnico da Associação Portuguesa da Indústria de Plásticos (APIP), Nuno Aguiar, considerando que “é um dos inimigos das alterações climáticas, ajudando a minimizá-las”. Na sua opinião, “mesmo ao nível da produção é preciso ter em conta que grande parte do plástico é produzido através de um subproduto da refinação dos combustíveis. A indústria está a utilizar algo que seria um passivo ambiental”. Mas, reconhece, “a poluição marinha e continental existe, é um problema grave e a indústria está preocupada e fará parte da solução”, embora o que “existe nos oceanos não seja um problema dos plásticos, mas sim do uso final que lhe é dado”. Quanto às eventuais alternativas, Nuno Aguiar considera que “as opções têm de ser tomadas com base em dados científicos e não emocionais. É preciso ser racional, sob pena de se estar a prejudicar ainda mais o ambiente do que na situação inicial”. Para o diretor técnico da APIP é preciso avaliar o ciclo de vida completo dos materiais, “proibir gestos ou comportamentos inadequados, desde o produtor ao consumidor, e encontrar as melhores soluções através da investigação científica e ao nível do ecodesign”.

As ações de sensibilização são fundamentais e devem ser contínuas, porque o cidadão é a força motriz. Temos de saber comunicar o valor do plástico. O plástico é amigo. Nós ao tomarmos atitudes ou gestos incorretos é que o tornamos inimigo”

Nuno Aguiar
Diretor técnico APIP

DESDE 1985

A GERAR VALOR EM LEIRIA



A NERLEI – Associação Empresarial da Região de Leiria tem como missão principal prestar serviços úteis que contribuam positivamente para os resultados alcançados pelas empresas associadas, fortalecendo o tecido empresarial e promovendo o desenvolvimento económico e social da região de Leiria.



Agregar para Desenvolver.
www.nerlei.pt

UNDERCUTS

— NEW LIFTERS —
DOUBLE RACK & SMART WORM

WL

Desmolda pequenos negativos com um curso de extração de 30 a 60mm.

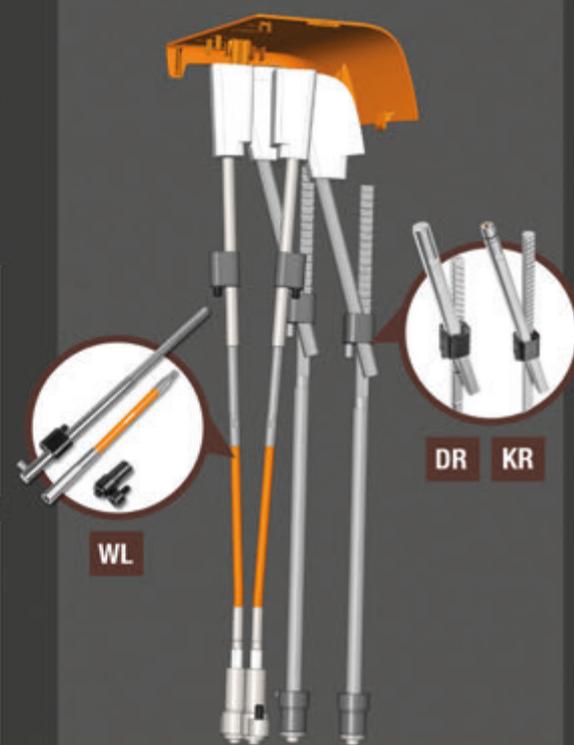
Postiço moldante executado pelo cliente permitindo liberdade total na forma.

DR / KR

Cursos de desmoldação entre 14 e 60mm.

Grande poupança em custos de maquinaria e montagem/afinação.

Redução significativa do curso de extração.



EURO CUMSA

WWW.CUMSA.COM



Necessária mais recolha seletiva

“O plástico polui o ambiente como os outros materiais se o colocarmos no sítio errado. Polui os oceanos, a sopa de plásticos no oceano Pacífico existe, é inegável, mas porque aparece lá?”, perguntou o presidente da Novo Verde, Ricardo Neto, adiantando que “tem existido de facto uma evolução fantástica ao nível da tecnologia e a utilização do plástico é inegável para o consumo e para a saúde humana”.

Mas, adianta o responsável da sociedade gestora de resíduos de embalagens, “há que mudar os hábitos de consumo, de deposição e aquilo que fazemos com o plástico”, que “é difícil de reciclar e de reintroduzir na indústria. Mas se for mais separado nos sistemas municipais por tipo, haverá maiores índices de reciclabilidade e melhores desempenhos ambientais”, referiu o líder da Novo Verde, responsável por 8% da reciclagem nacional de embalagens e de 13% no caso concreto das de plástico, que já cumprem as metas.

Os sistemas de separação e recolha seletiva começaram em Portugal em 1996, “mas ainda há muito a fazer, porque o lixo geral ainda cresce mais do que o reciclado e/ou separado”, referiu Ricardo Neto, explicando que “é preciso sensibilizar o cidadão para a separação, e fazer que os sistemas municipais, recicladores e a indústria contribuam mais para que o plástico tenha uma nova vida”.



Há que mudar os hábitos de consumo, de deposição e aquilo que fazemos com o plástico, que é difícil de reciclar e de reintroduzir na indústria. Mas se for mais separado nos sistemas municipais por tipo, haverá maiores índices de reciclabilidade”

Ricardo Neto
Presidente da Novo Verde

Origem polémica dos polímeros



Para a jovem leiriense Helena Isabel Rodrigues, especialista em questões ambientais, com experiências profissionais ao serviço das Nações Unidas, “é necessário colocar a discussão sobre os plásticos no âmbito mais alargado das alterações climáticas”.

Os plásticos são importantes nesta discussão porque “os polímeros utilizados atualmente têm origem em combustíveis fósseis, que são altamente poluentes e uma das causas para as alterações climáticas. António Guterres, numa das suas intervenções mais recentes, mencionou: é preciso taxar a poluição, não as pessoas, é preciso deixar de investir em combustíveis fósseis”, explicou Helena Isabel Rodrigues.

“É também importante mencionar o que diz a ciência sobre o plástico. O mais recente relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), feito de forma consensual por cientistas de todo o mundo, diz que temos até 12 anos para reverter o problema das alterações climáticas”, adiantou a jovem, explicando que um relatório do grupo de especialistas da ONU sobre biodiversidade (IPBES) adianta que “mais de um milhão espécies enfrenta risco de extinção”.

A especialista em questões ambientais destacou que “os plásticos não são tão inócuos como foi mencionado [por outros conferencistas]” e é preciso investir na reutilização, reciclagem e valorização.

É importante mencionar o que diz a ciência. O mais recente relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas, feito de forma consensual por cientistas de todo o mundo, diz que temos até 12 anos para reverter o problema das alterações climáticas”

Helena Isabel Rodrigues
Especialista em questões ambientais



/ O caminho para o crescimento
passa por muitas escolhas difíceis.

Com a Yunit tem um parceiro para o acompanhar em todos os momentos de transformação da sua empresa.

 Turismo	 Avaliação de Empresas	 Certificação	 Incentivos	 Fusões e Aquisições	 Benefícios Fiscais
 Internacionalização	 Investimento	 Transformação Digital	 Estratégia	 Marketing e Comunicação	

E: contacto@yunit.pt // T: 21 330 72 02 // www.yunitconsulting.pt

yunitⁿ

Consulting

Lei comunitária proíbe plásticos de utilização única

O Parlamento Europeu aprovou em março a nova lei comunitária que proibirá a venda de produtos de plástico de utilização única na União Europeia a partir de 2021. O estado português está a antecipar algumas das medidas.

As novas regras proíbem certos produtos de plástico descartáveis para os quais existem alternativas, como pratos, talheres, cotonetes, palhinhas, agitadores para bebidas, varas para balões, produtos de plásticos oxodegradáveis e recipientes para alimentos e bebidas de poliestireno expandido.

A diretiva estabelece também que os Estados-membros tomem medidas para alcançar uma redução quantitativa de

outros produtos de plástico de utilização única, como recipientes para alimentos e copos de plástico para bebidas, incluindo as respetivas coberturas e tampas.

Os países terão de assegurar a recolha seletiva de pelo menos 90% das garrafas de plástico até 2029 — estando prevista uma meta vinculativa de, pelo menos, 25% de plástico reciclado para as garrafas a partir de 2025 —, e em 2030 todas as garrafas de plástico terão de respeitar um objetivo de, pelo menos, 30% de material reciclado.

Os produtos de plástico descartáveis e as artes de pesca abrangidos pela diretiva representam cerca de 70% do lixo marítimo.

alternativos, como os EUA, que representa mais de 5% das exportações de moldes.

Ao longo dos anos, as empresas portuguesas têm acrescentado mais valor às soluções apresentadas aos seus clientes, conseguindo assim consolidar o reconhecimento da sua competência técnica face a concorrentes de países do Leste da Europa ou da Ásia.

As equipas técnicas altamente especializadas e qualificadas, apesar de sempre insuficientes, têm permitido dar resposta aos desafios cada vez mais complexos dos clientes. A I&D permite às empresas nacionais estar na vanguarda dos materiais e processos, dominando uma parte cada vez maior da cadeia de valor.

Como exemplo, alguns dos desafios a ultrapassar com sucesso pelas equipas de I&D das empresas de moldes são: especificação do polímero que constituirá a consola ou o “espelho” do carro ou camião do futuro; injeção do polímero especificado pelo cliente que implica novas estratégias de tratamento e novos materiais para os moldes; digitalização e simulação em materiais ainda não reconhecidos pelas ferramentas; especificação do processo de injeção e de montagem que permite o acabamento e produtividade abaixo do limite.

Uma estratégia que já demonstrou ser a certa para responder ao mercado internacional de elevada qualidade.



Célia Esteves
Diretora de Inovação e I&D, da Yunit Consulting

Opinião Desafios a ultrapassar pelas equipas de I&D de moldes

O sector dos moldes apresenta uma forte tradição no nosso país, com grande parte das empresas a concentrarem-se na região Centro. Em 2017, os fabricantes de moldes venderam mais de 998 M€, com 55% a ser diretamente exportado. A região de Leiria contabilizava metade do total das empresas do sector, bem como do número de colaboradores e volume de negócios do país.

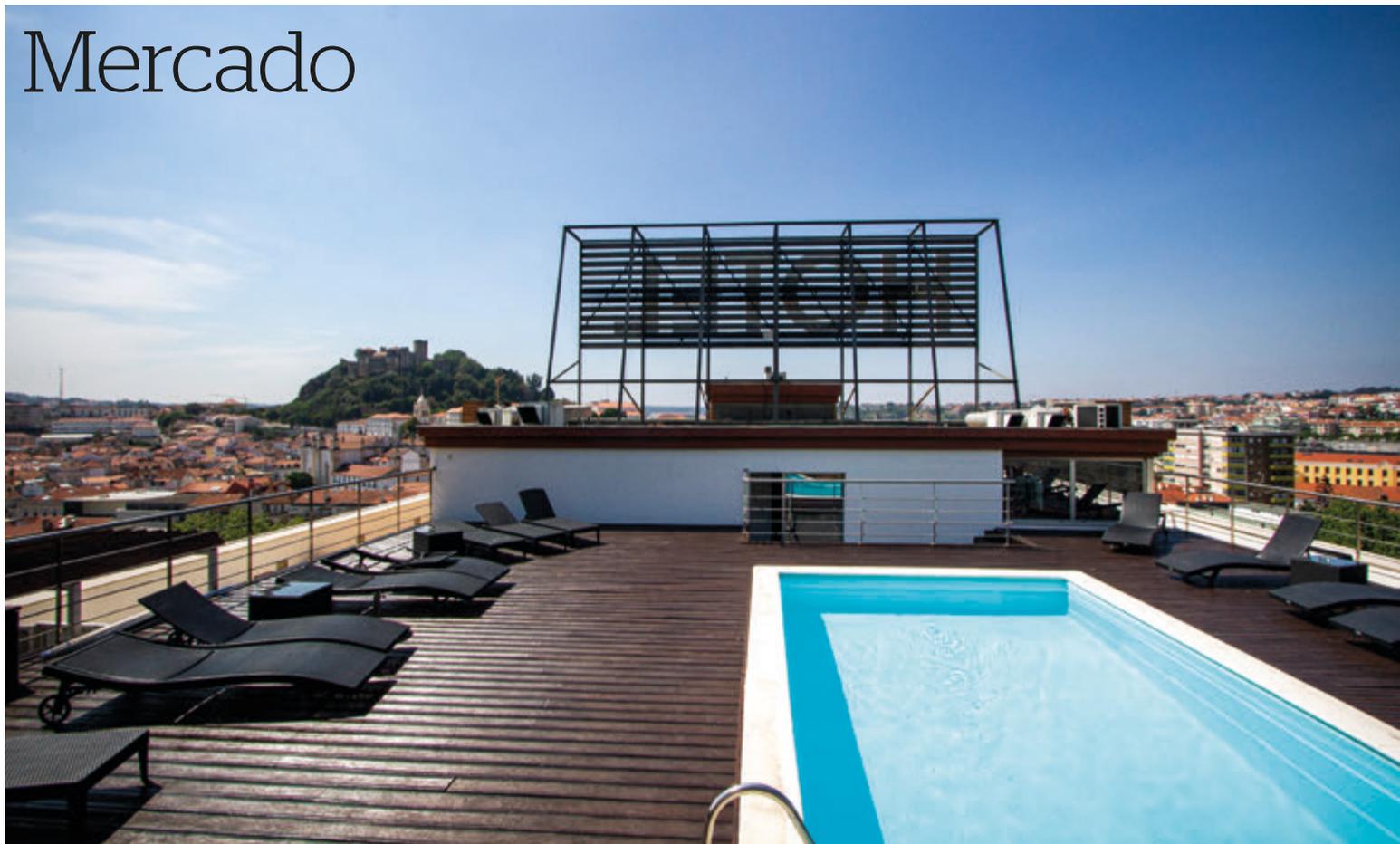
Os mercados europeus são e vão continuar a ser o principal destino das vendas nacionais, ainda que as empresas portuguesas olhem com cada vez maior interesse para mercados

Em foco Atualidade em debate no Museu de Leiria



A pausa para café e os momentos que antecederam a tarde de ‘trabalho’ no Museu de Leiria serviram para os participantes e o público - que encheu a sala - trocarem ideias sobre as apresentações dos 10 oradores. Apesar do consenso (quase) geral de que o problema principal está no destino dado ao plástico após o seu período de utilidade, a verdade é que é evidente a necessidade de medidas de racionalidade na sua utilização, como destacaram participantes nesta conferência organizada pelo REGIÃO DE LEIRIA, que assim contribuiu para responder a outra evidência destacada pelos oradores: é preciso informar o público.





60% de clientes dos hotéis Eurosol em Leiria viajam em negócios Foto: Joaquim Dâmaso

Turismo de negócios aumenta no concelho

Semestre Há um crescimento deste nicho de mercado na hotelaria instalada em Leiria, nos primeiros seis meses do ano, em linha com as estimativas do Banco de Portugal e de instituições internacionais

Carlos Ferreira

Os últimos relatórios do Banco de Portugal e do IBTM World Trends Watch apontam para um crescimento em Portugal do turismo do segmento MICE (meetings/encontros, incentivos, convenções e exposições). O primeiro semestre no concelho de Leiria confirma as projeções, embora com uma subida ligeira.

O Monte Real Hotel Termas & SPA – ainda se desconhece quando voltará a desfrutar das termas – é uma das unidades que confirma os indicadores: “Acima de 70% dos hóspedes são portugueses, entre 35 e 50 anos, e a sua principal motivação será o negócio/incentivo”, explica Pedro Paixão, diretor-geral da unidade.

No entanto, adianta, “nos meses de pleno verão – julho e agosto – a principal motivação será férias/lazer, mas mantêm-se os restantes aspetos caracterizadores dos hóspedes”.

No caso dos hotéis Eurosol Leiria e Eurosol Residence, registaram entre janeiro e junho “60% de clientes em negócios e 40% de hóspedes em situação de lazer”, revela o diretor-geral, Acácio Mendes, adiantando que “40% dos clientes são portugueses e 70% do total têm entre 40 e 50 anos”.

Em relação aos estrangeiros, destacam-se a Espanha (11%) e França (10%) como principais origens – e 39% dos hóspedes são oriundos de outros países. Acácio Mendes “constata uma queda em relação ao mercado francês e uma subida gradual do mercado brasileiro, nos últimos anos”.

No que respeita ao número de hóspedes, dormidas e outros indicadores relacionados com a atividade hoteleira, “todos tiveram um aumento residual” nos hotéis Eurosol Leiria e Eurosol Residence, em comparação com o primeiro semestre do ano passado.

No entanto, refere Acácio Mendes, “verifica-se um cres-



Mantém-se a procura pelo segmento empresarial e de congressos, que representa a principal alavanca de negócios no primeiro semestre do ano. Também a logística envolvida nos exercícios na BA5 vem contribuindo para o crescimento dos indicadores de alojamento”

Pedro Paixão

Diretor geral do Monte Real Hotel

cimento percentual, inferior a dois dígitos, no que diz respeito à evolução do volume de negócios no primeiro semestre deste ano, em comparação com o período homólogo anterior”.

O Monte Real Hotel Termas & SPA aponta “um ligeiro aumento de alguns dos principais indicadores de alojamento, nomeadamente ao nível do número de hóspedes, dormidas e taxa média de ocupação. Apenas o tempo médio de estadia se manteve. Segundo Pedro Paixão, “a evolução do volume de negócios acompanha a ocupacional, com resultados muito próximos do mesmo semestre do ano passado”.

Neste caso, os principais fatores que contribuíram para os resultados foram a manutenção da procura pelo segmento empresarial e de congressos, que “representa a principal alavanca de negócios no primeiro semestre do ano” e a “logística envolvida nos exercícios militares da BA5, que também vem contribuindo para o crescimento dos indicadores de alojamento na região”.

Na cidade de Leiria, na perspetiva de Acácio Mendes, “o principal fator foi a realização de eventos excecionais na região, pois a atividade normal sem eles teria sido um pouco inferior”.

Esperados bons resultados até ao final deste ano

Perante os resultados obtidos no primeiro semestre, a expectativa de Acácio Mendes é que os hotéis Eurosol Leiria e Eurosol Residence “mantenham a mesma performance e crescimento até ao final do ano”. Para isso, “é importante que se registre a continuação da dinâmica de criação e manutenção de eventos, quer se trate de iniciativa privada, associativa ou de organismos oficiais, para que a região possa continuar a evoluir nos resultados alcançados”.

No que respeita ao Monte Real Hotel Termas & SPA, “as perspetivas são animadoras, na medida em que se verifica estabilidade na procura e até algum aumento ao nível do mercado de lazer. Tudo indica que ano 2019 será positivo”.

“Cada vez mais lidamos com um mercado mais conhecedor e expectante em relação ao destino, pelo que é fundamental manter e fomentar a oferta ao nível cultural e até desportivo. Criar condições atrativas para fixar recursos humanos também será com certeza um desafio a ter em conta, contribuindo assim para uma maior consistência ao nível dos padrões de serviço e satisfação”, considera Pedro Paixão.

O relatório IBTM World Trends Watch traça uma perspetiva de relativo otimismo e crescimento para o turismo de negócios este ano no que toca à realização de reuniões e eventos.

O Banco de Portugal também está intimista quanto ao futuro da atividade turística em Portugal, apontando para a “manutenção de um crescimento elevado das exportações de turismo em paralelo com o desenvolvimento de segmentos com margem de evolução, como o turismo de negócios”, devendo o ano ser tão bom pelo menos como o de 2018.



Estudantes equatorianos integram, pela primeira vez, o Leiria In - Semana da Indústria

Semana da Indústria abre a porta a estudantes estrangeiros

Patrícia Duarte

Seis alunos equatorianos, com 16 e 17 anos, estão a participar no Leiria In – Semana da Indústria que decorre até ao próximo sábado. Esta é a primeira vez que alunos de nacionalidade estrangeira participam nesta iniciativa que procura, junto dos estudantes do ensino secundário, “destacar a importância da indústria para a economia e desenvolvimento de Portugal, e despertar vocações

para as profissões ligadas a estes sectores de atividade”.

“Conhecer a indústria de Leiria, as escolas superiores e ver como funciona a vida nesta cidade” é a expectativa que Cristina Ojeda traz de Quito, capital do Equador. Para Pablo Peñaherrera esta semana será “uma oportunidade para conhecer pessoas e uma cultura de que gostamos bastante e é muito diferente da nossa”.

Ambos equacionam a possi-

52

É o total de alunos que, este ano, participa no Leiria In - Semana da Indústria, iniciativa que tem por objetivo destacar a importância da indústria e despertar vocações para este sector de atividade

bilidade de vir estudar para o Politécnico de Leiria e a Semana da Indústria proporciona-lhes um reconhecimento da região, com a visita a 19 empresas, participação em workshops, atividades culturais e desportivas e um conhecimento transversal do património.

Há dois anos que a Equador Global tentava colocar alunos equatorianos na Semana da Indústria, explicam ao REGIÃO DE LEIRIA Javier Bravo e Sandra Espinosa, presidente e gerente daquela agência educativa. No Equador, “o Politécnico de Leiria é uma referência, em primeiro lugar pela qualidade educativa e depois pelo facto de os cursos serem reconhecidos naquele país, o que não acontece com muitas universidades da Europa e da América”, sublinha Sandra Espinosa.

Aliadas à projeção que o ensino superior de Leiria conquistou no Equador estão outras vantagens. A questão económica é uma delas, sendo muito mais barato estudar em Portugal do que numa universidade do Equador, esclarece a gerente da Equador Global. O reconhecimento por parte do governo português das habilitações adquiridas naquele país é outra vantagem. Por último, os cerca de 240 estudantes que a agência já colocou a estudar no Politécnico “dizem que se sentem bem, felizes, que os portugueses são muito generosos e que este é um dos países mais seguros do mundo”.

Na sessão de abertura do Leiria In, na passada segunda-feira,

no edifício da Nerlei, a presença dos primeiros alunos estrangeiros não passou em branco. Ana Sargento, vice-presidente do Politécnico de Leiria, realçou “a crescente internacionalização deste tipo de programas e de outras iniciativas ao longo do ano”, lembrando que os estudantes estrangeiros já representam mais de 10% da população estudantil.

São, no entanto, os estudantes nacionais que compõem a maior fatia do Leiria In que, nesta sexta edição, está a acolher 46 alunos portugueses. Oriundos de nove distritos e de 38 escolas diferentes, 82% a frequentar cursos científicos e 18% cursos profissionais, os alunos foram incentivados, na sessão de abertura, a aproveitar o “potencial de Leiria”, “uma das regiões mais dinâmicas do país”, referiu Rui Marques, diretor-geral da Fórum Estudante. António Poças, presidente da Nerlei, reconheceu, por seu turno, que as áreas mais sexy são as dos serviços, mas salientou que “sem agricultura não comemos e sem indústria não temos, por exemplo, cadeiras para nos sentarmos”. A mesma ideia foi reforçada pelo vice-presidente da Câmara de Leiria Gonçalo Lopes. “Um país sem indústria é um país pobre”, referiu.

O Leiria In é uma iniciativa do Politécnico de Leiria e da Fórum Estudante, com o apoio das Câmaras Municipais de Leiria e Marinha Grande, Nerlei, Cefamol – Associação Nacional da Indústria de Moldes e ADAE – Associação de Desenvolvimento da Alta Estremadura.



Moldes O Centimfe e a Open, na Marinha Grande, receberam os 10º Hasco Days, que registaram 700 visitantes. Incluíram seminários técnicos e uma mostra tecnológica com 20 empresas. Houve um jantar comemorativo dos 30 anos da Hasco Portuguesa, com 100 convidados, e a entrega de distinções Hasco Original Reference Partner a 32 marcas.

Tecnorém quer levar Moderna Oureense para Costa do Marfim

O presidente da Tecnorém, Carlos Batista, foi um dos empresários que acompanhou o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, na viagem à Costa do Marfim em junho último, tendo integrado a comitiva empresarial. No regresso, no âmbito de um fim de semana de promoção da marca Mercedes, cuja concessionária em Ourém é a oficina e stand Moderna Oureense, do mesmo grupo, Carlos Batista anunciou que foi negociada a instalação de uma filial naquele país africano.

O anúncio ocorreu a 16 de julho, num momento solene de encerramento do fim de semana de promoção automóvel no antigo edifício do Verbo Divino, em Fátima, que contou com a presença do presidente da Câmara Muni-

pal de Ourém, Luís Albuquerque. Carlos Batista deu a conhecer aos vários presentes, entre os quais alguns autarcas, que participara na viagem presidencial e trouxera novidades de investimento, nomeadamente uma “viragem na nossa oficina” e um primeiro passo de “internacionalização” do grupo Tecnorém.

A Moderna Oureense foi criada em 1956 pelo pai de Carlos Batista. A perspetiva, referiu, é instalar uma filial do stand e oficina na Costa do Marfim, entre outros projetos mais ao nível ambiental que o empresário também tem em vista.

Na sessão, Luís Albuquerque deixaria os parabéns pelas novidades e lembraria a aposta do seu executivo no desenvolvimento empresarial.

Umbelino Monteiro vendida a franceses

A multinacional belga Etex, líder no sector dos materiais de construção, anunciou recentemente a venda da sua participada portuguesa Umbelino Monteiro, especialista na indústria de telhas de cerâmica.

A aquisição foi feita pela Edilians, considerada a principal fabricante de telhas de cerâmica de França, que antes se designava Imerys Toiture.

“Estou muito impressionado ao ver como os funcionários da Umbelino Monteiro profissionalizaram a empresa em todos os aspetos nos últimos anos. Esta venda permitirá à Etex concentrar-se nos seus principais negócios. Estamos confiantes de que a empresa estará em boas mãos com a Edilians”, considera o CEO

da Etex, Paul Van Oyen.

“A aquisição da Umbelino Monteiro está alinhada com o plano estratégico do grupo de expandir sua presença na Europa”, refere a Edilians em comunicado. A Edilians tem um volume de negócios de cerca de 380 milhões de euros e emprega mais de mil pessoas.

A conclusão da transação está sujeita às autorizações regulamentares habituais das autoridades da Comissão Europeia.

Fundada em 1959, com 100 colaboradores, a Umbelino Monteiro é uma das marcas mais reconhecidas no mercado português de coberturas e uma das maiores fabricantes de telhas e acessórios cerâmicos, oferecendo soluções nos mercados nacional e internacional.

Startup: diretor e novo programa

O professor Vítor Ferreira é o novo diretor executivo da Startup Leiria, ocupando o lugar até agora exercido por Paulo Faustino, COO da Get Digital, uma nomeação revelada na sexta-feira, 5, em simultâneo com o lançamento do segundo programa de aceleração da Startup Leiria.

“Tendo em conta o percurso académico e profissional do professor Vítor Ferreira nas áreas de inovação e empreendedorismo, a sua profunda ligação com o meio académico e sendo também ele fundador da Startup Leiria, tornou-se uma escolha acertada para dar continuidade aos resultados apresentados no primeiro programa de aceleração”, explica o presidente do conselho de administração da Startup Leiria, Gonçalo Lopes.

Quanto ao 2º programa de aceleração da Startup Leiria, as candidaturas foram abertas na segunda-feira, 8. Esta edição, para além das habituais ofertas superiores a 10 mil euros, contará com prémios para as três melhores startups em aceleração.

As candidaturas estarão abertas até 19 de agosto e o programa decorre entre setembro e dezembro deste ano. Os projetos devem estar enquadrados nas áreas da indústria 4.0 e TIC e contar com pelo menos dois elementos na equipa.

Gyptec e Volcalis no Archi Summit a decorrer em Lisboa

A Gyptec Ibérica e a Volcalis patrocinam a 5ª edição do Archi Summit, o único summit internacional de arquitetura em Portugal, que está a decorrer até sexta-feira, 12, nas Carpintarias de São Lázaro, em Lisboa. É um espaço de debate e o diálogo e inclui também uma mostra de soluções apresentadas por empresas.

Politécnico com novo curso de informática

O Politécnico de Leiria vai abrir um Curso Técnico Superior Profissional (TeSP) em Tecnologias Informáticas. O TeSP conta com o apoio da Deloitte, que financia com uma bolsa mensal os estudantes admitidos no curso, que irá funcionar já no próximo ano letivo, na Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG).

Macolis comemora 35º aniversário durante este ano

A Macolis, que desenvolve soluções integradas de climatização e canalização, está a comemorar 35 anos de atividade. O arranque das comemorações foi no dia 20 de junho, a data em que a empresa foi construída, com um evento que decorreu no Troncão Parque, nas Colmeias, local onde nasceu a Macolis.



Somos a matéria-prima que dá corpo ao seu projeto



Distribuição de Matérias-primas Plásticas

Polietileno * Polipropileno * Poliestireno



mibepa@mibepa.com
www.mibepa.com



Sede e Armazém
IC2, Km 132,5
Ponte da Madalena - Agodim
2420-191 COLMEIAS - Leiria



Sede
Planta 8, Puerta 1
28046 Madrid
ESPAÑA

Centro Logístico Norte
Rua do Souto 777
4520-621 São João de Ver